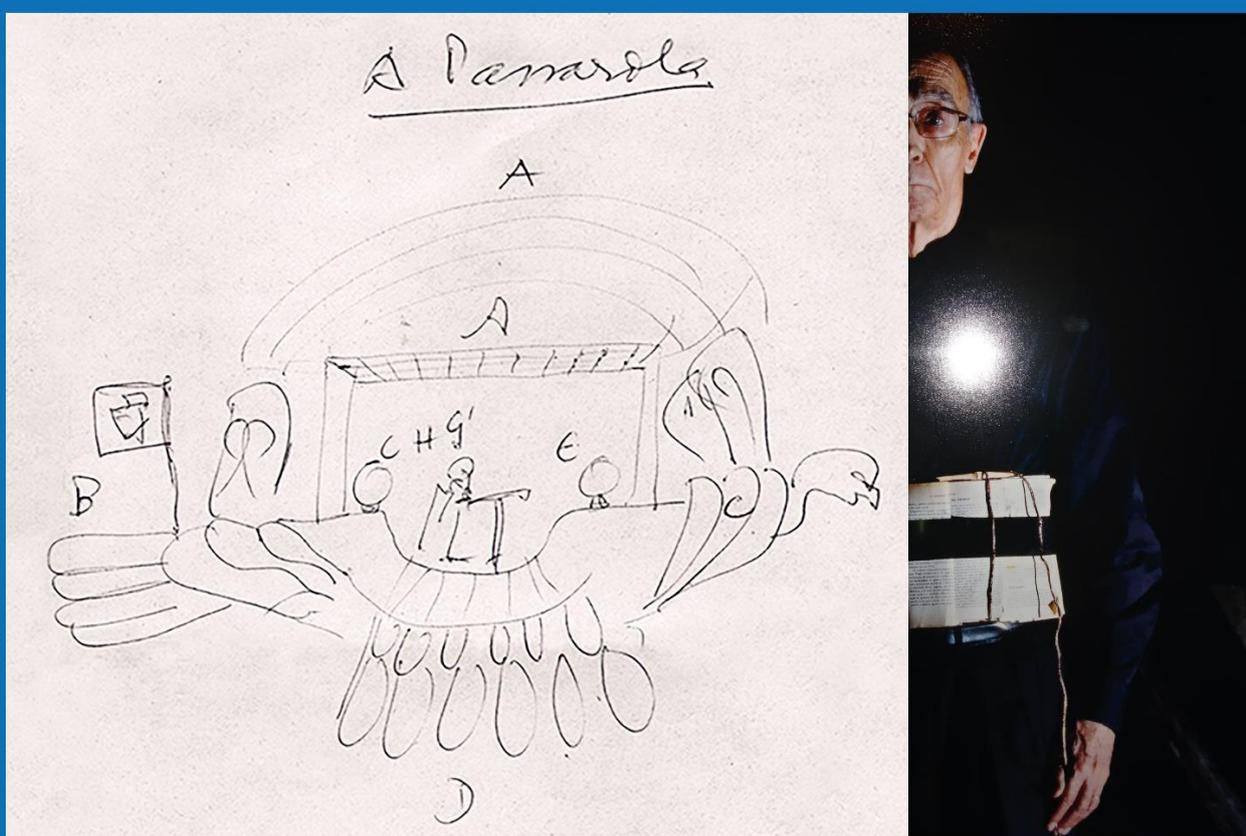


II Jornadas Internacionais José Saramago

*Saramago nos 300 anos do Convento:
Comunicação, Arte e Política*



*4 - 5 de dezembro 2017
Casa das Campás, Pontevedra
Entrada livre*

catedrasaramago.webs.uvigo.gal



Faculdade de
Belas Artes

POEPOLIT

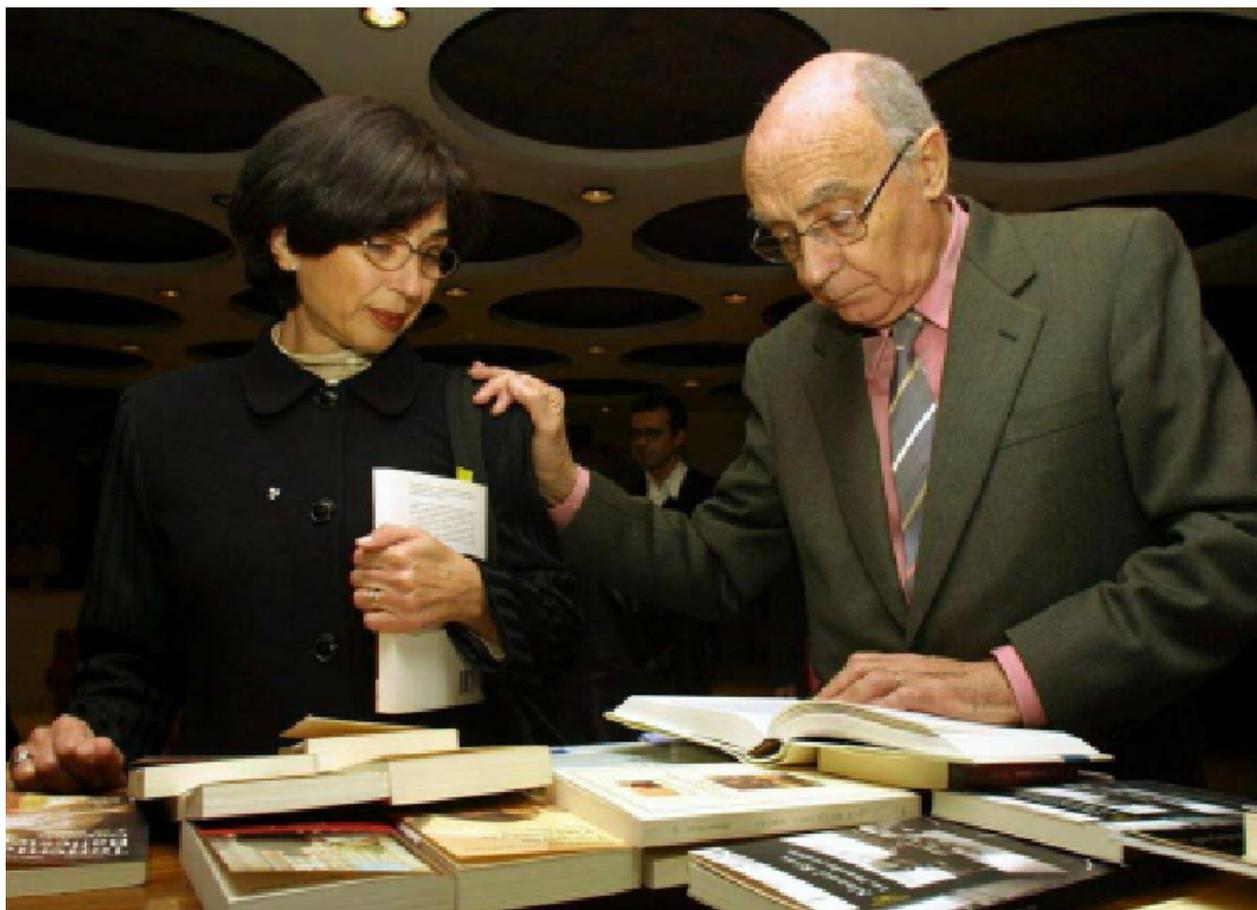
BiFeGa

Universidade de Vigo

Vicerreitoría
do Campus de
Pontevedra

Vicerreitoría de
Investigación
e Transferencia

I Cátedra
Internacional
José Saramago



José Saramago e Pilar del Río Sánchez em Pontevedra, 2002 (Foto: Leiro)

II Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo

Saramago nos 300 Anos do Convento de Maфра: Comunicação, Arte e Política

A segunda edição das *Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo*, organizadas anualmente pela I Cátedra Internacional José Saramago, realiza-se na Casa das Campás, em Pontevedra, nos dias 4 e 5 de dezembro de 2017.

As atividades destinam-se a especialistas de várias áreas do conhecimento, aos alunos da Universidade de Vigo e ao público em geral. Os estudantes das áreas de Filologia Galega e Portuguesa, Belas-Artes, Ciências Sociais e Comunicação da Universidade de Vigo estão diretamente envolvidos nestas Jornadas: colaboram na organização, apresentam comunicações e participam nos debates. Há, portanto, nestas Jornadas, uma aspiração simultaneamente académica, interdisciplinar, didática e de divulgação do pensamento ético e da ação político-cultural de José Saramago.

As *II Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo* dedicam uma atenção especial quer ao tricentenário do Convento de Maфра, quer aos trinta e cinco anos da primeira edição do romance de Saramago *Memorial do Convento* (1982), mas também aos 30 anos da edição de *O Ano de 1993*, ilustrada por Graça Morais. Abordam-se também temas relacionados com os videojogos, poesia política, feminismo, arte e cinema, com o propósito de demonstrar o alcance e a pluralidade da obra saramaguiana.

Estas Jornadas concretizam o principal objetivo da I Cátedra Internacional José Saramago (CJS) da Universidade de Vigo, que é o estudo e a difusão da obra e do pensamento do autor de *Memorial do Convento*, Prémio Nobel da Literatura em 1998. Ao mesmo tempo, estas Jornadas centram-se nos três principais eixos da ação universitária que guiam a I Cátedra Internacional José Saramago: ensino, investigação e atividades de extensão.

As seguintes palavras de José Saramago, ditas em 1987, resumem bem o espírito e o intuito destas *II Jornadas José Saramago da Universidade de Vigo*, que visam contribuir para a divulgação da obra de Saramago junto do público galego (e não só):

“O ser humano não deve contentar-se com o papel do observador. Tem responsabilidade perante o mundo, tem de actuar, intervir.”

Comité organizador

Burghard Baltrusch (coordenação, Universidade de Vigo/CJS/BiFeGa)
Carlos Nogueira (coordenação, Universidade de Vigo/CJS/BiFeGa)
Sofía Malvido Cordeiro (Universidade de Vigo/PDIEL/CJS)
Antía Monteagudo Alonso (Universidade de Vigo/PDIEL/PoePolit)

Comité científico

Sol Alonso Romera (Universidade de Vigo, Belas Artes)
Carlos Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
José Chavete Rodríguez (Universidade de Vigo, Belas Artes)
Beatriz Legerén Lago (Universidade de Vigo, Ciencias Sociais e Comunicación)
Maria de Fátima Marinho (Universidade do Porto)
Manuel Frias Martins (Universidade de Lisboa)
José Cândido de Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)
Camiño Noia Campos (Universidade de Vigo)
Antonio Pena Giménez (Universidade de Vigo, E.E. Telecomunicacións)
Enrique Varela Álvarez (Universidade de Vigo, Ciencias Sociais e Comunicación)

Agradecimentos e apoios

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
ComTecArt - Grupo de Inovación Docente da UVigo
Departamento de Filoloxía Galega e Latina
Estudantes e docentes das Facultades de Filologia e Tradução, de Belas Artes, da E.E. Telecomunicação, de Ciências Sociais e Comunicação
Faculdade de Belas Artes da UVigo
Fundação Eng.º António de Almeida
Fundação José Saramago
Grupo de investigação BiFeGa
Projeto de investigação PoePolit (FFI2016-77584-P, 2016-2019)
Vicerreitoría do Campus de Pontevedra
Vicerreitoria de Investigación e Transferencia

Programa de atividades

Segunda-feira, 4 de dezembro | Casa das Campás

10:00-11:00 – **Inauguração**

Juan M. Corbacho Valencia (Vicerreitor do Campus de Pontevedra)

Silvia García González (Decana da Faculdade de Belas Artes)

Burghard Baltrusch (Presidente da CJS-UVigo)

11:00-11:45 – **Conferência inaugural:**

“A nova H(h)istória de Memorial do Convento”

(Ana Paula Arnaut, Universidade de Coimbra / FLUC)

11:45-12:15 – Debate

12:15-12:30 – Café

12:30-13:15 – **Conferência:**

“«A goodness that is forgetful of itself» – Reflexões sobre a Blimunda de *Memorial do Convento*”

(Burghard Baltrusch, Universidade de Vigo / CJS)

13:15-13:30 – Debate

14:00-15:00 – Almoço

15:30-16:00 – **Comunicação:**

“*El viaje del Elefante*. De la novela al juego. Viaje a través de las fronteras de distintas disciplinas académicas”

(Estudantes do GID ComTecArt da Universidade de Vigo)

16:00-16:15 – Debate

16:15-16:45 – Visita guiada à exposição de videojogos a partir de *A Viagem do Elefante*

16:45-17:00 – Café

17:00-17:45 – **Conferência:**

“Pensar politicamente. Biopolítica como categoria política transversal na ficción de José Saramago”

(Xosé Luis Fernández Lorenzo, Universidade de Santiago de Compostela)

17:45-18:15 – Debate

Terça-feira, 5 de dezembro | Casa das Campás

10:00-10:45 – **Conferência:**

“As Intermittências da Morte ou a tentação para celebrar as danças macabras: o esqueleto apaixonado”

(Egídia Souto, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 / EILA)

10:45-11:15 – Debate

11:15-11:30 – Café

11:30-12:15 – **Conferência:**

“De A Maior Flor do Mundo a O Lagarto: José Saramago para os mais novos (e não só)”

(Carlos Nogueira, Universidade de Vigo / CJS)

12:15-12:45 – Debate

12:45-13:15 – **Comunicação:**

“Ensaio sobre *Blindness*. Apontamentos para uma dobragem ao galego”

(Uxío Couto Carballido, Universidade de Vigo / ANL)

13:15-13:30 – Debate

14:00-15:00 – Almoço

15:30-16:00 – **Comunicação:**

“La Passarola. Proyectos de animación a partir de una interpretación y adaptación libre de los pasajes originales del texto de José Saramago, *Memorial del convento*”

María Abal Blanco / Ruth Pérez Rodríguez; Laura Carrillo Neira / Bianca Anton Mihaela; Andrea Alonso Casado / Gels Caletrío Rubio / Sarah Espinosa / Yvonne Marielle López Gaus / Alba Velázquez García; Nicolás Vázquez Ben / Adrián García Suárez; Daniela Lama Rodríguez / Carlota Rivas Corrales / Sheila Santana Rúa (Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual, Universidade de Vigo)

16:00-16:15 – Debate

16:15-16:45 – **Comunicação:**

“La isla desconocida. Proceso de creación de un Corto de Animación, basado en el método pedagógico Project-based learning”

(José Chavete e Beatriz Rodríguez Gregores, coord. e estudante do Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual, Universidade de Vigo)

16:45-17:15 – Café e visita guiada à exposição das obras sobre a passarola e *A Ilha Desconhecida*.

17:15-17:45 – **Comunicação:**

“A cidade em O Ano de 1993”

(Antía Monteagudo Alonso, Universidade de Vigo / CJS)

17:45-18:00 – Debate

18:00-18:45 – **Conferência de encerramento:**

“Poesia e arte políticas: Graça Morais e José Saramago”

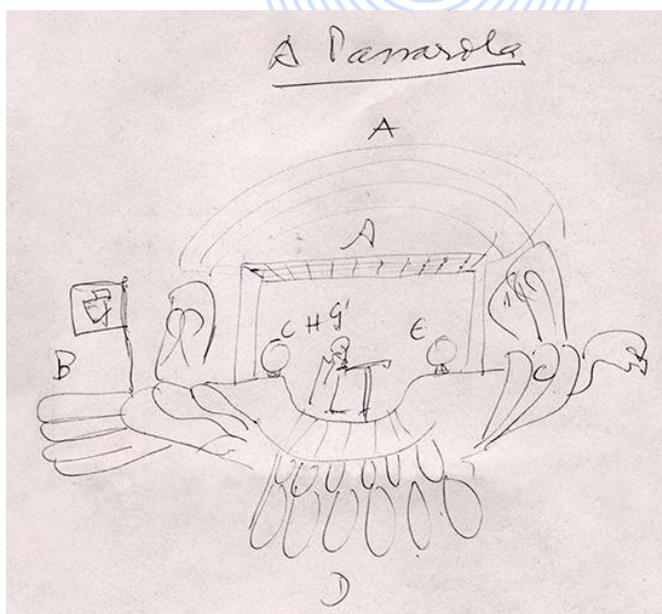
(Burghard Baltrusch, Universidade de Vigo / CJS)

18:45-19:15 – Debate e encerramento das Jornadas

20:00-21:00 – Teatro (Salão de Atos, Faculdade de Belas-Artes):

Os nomes de todos os nomes

(Grupo de Teatro Amador Eu.Experimento, dir. de Vanesa Sotelo)



Em *Memorial do Convento* (1982), José Saramago imagina uma máquina que voa movida por vontades. Realizou um esboço desse engenho, baseado na invenção do Pe. Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Exposição permanente da Fundação José Saramago, Lisboa.

Resumos

“A nova H(h)istória de *Memorial do Convento*”

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra / FLUC)

Construído a partir de três *ingredientes* fundamentais – as fontes históricas oficiais, os registos oficiais e a capacidade imaginativa do escritor – *Memorial do Convento* recria o período histórico do reinado de D. João V, compondo uma pauta narrativa em que se substitui o que foi pelo que poderia ter sido. Fazendo coexistir acontecimentos e personagens históricos com acontecimentos e personagens inventados (ou, talvez, não tão inventados quanto se pensa), José Saramago inscreve neste romance os vetores temáticos que, de um modo ou de outro, caracterizam a sua produção ficcional. A saber, a defesa dos fracos e oprimidos; a importância da Mulher; a crítica à religião; ou o poder do Homem que, hereticamente, supera o poder divino, no caso a partir do trânsito narrativo de Baltasar e de Blimunda que, com Bartolomeu Lourenço de Gusmão, formam a feérica santíssima trindade terrestre, destronando o rei e a sua basílica do primeiro plano da narrativa. Sistemáticamente pondo em causa a “castidade da História”, para usarmos uma expressão de Roland Barthes, a constante intromissão de juízos valorativos e o recurso a variadas estratégias de construção e de caracterização das personagens, permitem a emergência da ideologia do autor quer de forma direta, pela explícita simpatia para com um determinado signo, quer de modo mais subtil, pela oposição, muitas vezes ironicamente construída, a um outro signo ideologicamente conotado. Para os mais relutantes em aceitar a nova H(h)istória que as páginas de *Memorial do Convento* propõem, recordamos que “a verdade caminha sempre por seu próprio pé na história, é só dar-lhe tempo, e um dia aparece e declara, Aqui estou, não temos outro remédio senão acreditar nela, vem nua e sai do poço como a música de Domenico Scarlatti”.

“«A goodness that is forgetful of itself» – Reflexões sobre a Blimunda de *Memorial do Convento*”

Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo / CJS)

A figura feminina que mais destaca na obra saramaguiana é, sem dúvida, a tão misteriosa como telúrica Blimunda de *Memorial do Convento* (1982). A partir das reflexões de Jacques Derrida sobre o amor e a bondade como dádiva, far-se-á uma análise dos discursos que

constroem esta personagem. Trata-se, também, de visitar alguns elementos que possam ser considerados constitutivos de um "sublime feminino" (Freeman 1995), capaz de subverter a histórica diferença hierárquica de género nos sistemas representativos do sujeito.

“El viaje del elefante. De la novela al juego. Viaje a través de las fronteras de distintas disciplinas académicas”

Estudiantes do GID ComTecArt (Universidade de Vigo)

El Columbograma de Duarte, Hard Trip, Proyecto Elefante, La MuuHeredera, son los nombres bajo los cuáles alumnos de comunicación audiovisual e ingeniería de telecomunicaciones están desarrollando los proyectos de videojuegos que están inspirados en fragmentos de la novela *El viaje del Elefante* del autor portugués Saramago. Un proyecto apasionante a través del cual se intenta replicar en el seno universitario la forma de funcionar y trabajar en la industria del entretenimiento digital actual. La tecnología ha promovido la digitalización y está conlleva un cambio en el paradigma creador y en la forma de desarrollar los contenidos. Los equipos son multidisciplinares y están integrados en por perfiles de profesionales cuya formación es totalmente estanca. Esta estanqueidad es la que se quieren romper a través de este proyecto impulsado por el grupo de Innovación docente ComTecArt. Donde docentes de las áreas Comunicación Audiovisual, Ingeniería Telecomunicación y Bellas Artes, quieren romper las fronteras entre estas áreas.

“Pensar políticamente. Biopolítica como categoría política transversal na ficción de José Saramago”

Xosé Luis Fernández Lorenzo (Universidade de Santiago de Compostela)

A obra de Saramago non deixou de servir como referente de proteicas lecturas críticas centradas no pensamento político. Deste xeito, cada nova proposta metodolóxica foi acompañada, dende o inicio dos estudos saramaguianos, de abordaxes que inclúen conceptos como identidade nacional, utopía, axencia ou ideoloxía. Tomando en consideración o recente xiro político nos estudos literarios, e o xiro estético nos estudos políticos, pretendemos realizar unha lectura das novelas *Memorial do Convento*, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Todos os Nomes* a partir do biopoder como categoría política transversal. Jacques Rancière, nun texto seminal nos estudos de

imaxinación política, considera a política da literatura non como a política do escritor, senón como o que a literatura fai da política en tanto que literatura. Non se trata nesta conferencia do estudo de Saramago como suxeito político nin do estudo das loitas políticas e sociais do seu tempo a través da súa obra, senón de pensar a literatura baixo a lente da teoría política, nun proceso que establece vínculos interpretativos entre o sentido especulativo da novela e a abstracción da teoría.

“As *Intermitências da Morte* ou a tentação para celebrar as danças macabras: o esqueleto apaixonado”

Egídia Souto (Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 / EILA)

Música, arte e cinema faziam parte do universo plural de José Saramago. Que emoções terão desencadeado essas obras para a escrita de *As Intermitências da Morte*? Com esta fábula, Saramago humanizou a morte para revelar o princípio da vida e das suas intermitências. Talvez em nenhum outro livro do autor a temática da figura da morte como artifício tenha surgido de forma tão explícita para refletir sobre a condição humana. Nesta abordagem comparativa interdisciplinar, partiremos da alegoria artístico-literária do final da Idade Média, as danças macabras, para refletir sobre a universalidade da morte. Num diálogo entre artes visuais e literatura, procuraremos intercetar e compreender as representações deste género no livro de Saramago.

“De *A Maior Flor do Mundo* a *O Lagarto*: José Saramago para os mais e menos novos”

Carlos Nogueira (Universidade de Vigo / CJS)

A relação da escrita de José Saramago com os leitores mais jovens começou em 2001, com a publicação da narrativa, ilustrada por João Caetano, *A Maior Flor do Mundo*. Este foi o único texto que o escritor português dirigiu explicitamente ao público infantil, mas não é a única obra de Saramago que, no formato de álbum ilustrado, podemos tender a associar ao universo da literatura para a infância. Nesta intervenção, tendo bem presente a relação de Saramago com a literatura dirigida aos públicos infantil e juvenil, abordaremos essas obras e procuraremos identificar e compreender as mensagens que elas encerram.

“Ensaio sobre Blindness. Apontamentos para uma dobragem ao galego”

Uxío Couto Carballido (Universidade de Vigo / ANL)

O sucesso comercial do filme *Blindness* (Meirelles, 2008), rodado em língua inglesa, chegou à Galiza através de uma versão em língua castelhana. Esta comunicação pretende agora reivindicar a necessidade de uma dobragem em língua galega. Para isso, consideramos imprescindível que o processo de tradução para a língua de chegada revise o texto do romance *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), em que o filme se baseia, escrito, naturalmente, em língua portuguesa.

“La Passarola. Proyectos de animación a partir de una interpretación y adaptación libre de los pasajes originales del texto de José Saramago, *Memorial del convento*”

Grupo 1: María Abal Blanco / Ruth Pérez Rodríguez. Grupo 2: Laura Carrillo Neira / Bianca Anton Mihaela. Grupo 3: Andrea Alonso Casado / Gels Caletrío Rubio / Sarah Espinosa / Yvonne Marielle López Gaus / Alba Velázquez García. Grupo 4: Nicolás Vázquez Ben / Adrián García Suárez. Grupo 5: Daniela Lama Rodríguez / Carlota Rivas Corrales / Sheila Santana Rúa (Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual, Universidade de Vigo)

A partir del uso opcional de todas las técnicas de animación aprendidas hasta el momento y tras analizar, adaptar y buscar todo tipo de referentes artísticos y literarios relacionados con los pasajes de Saramago que describen la Passarola, se crearon prototipos imaginarios de la fantástica aeronave, ideándose incluso las formas en las que ésta articularía su posible vuelo. Los resultados obtenidos, son el fruto del último mes de desarrollo de una las asignaturas cuatrimestrales del Master en Libro Ilustrado y Animación Audiovisual de la Facultad de Bellas Artes, Universidad de Vigo. Cada grupo mostrará su proceso de inspiración, de adaptación libre a partir del texto de Saramago, los referentes analizados, los bocetos previos, etc... para terminar con el visionado de la animación conseguida, como proyecto de una futura obra de animación final.

“La isla desconocida. Proceso de creación de un corto de animación, basado en el método pedagógico *project-based learning*”

José Chavete (Coordinador e profesor do Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual, Universidade de Vigo) e Beatriz Rodríguez Gregores (Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual, Universidade de Vigo)

Se ha elegido el texto de Saramago, *La isla desconocida*, para experimentar la docencia basada en un proyecto. Este método se lleva a cabo mediante la propuesta de realizar por parte de todos los alumnos matriculados en el 1º curso del Master, un Cortometraje de Animación, donde los alumnos se convierten en los protagonistas de la decisión y ejecución de todas las fases que componen una película: adaptación del texto, guión literario, guión técnico, diseño de personajes, construcción de decorados y muñecos, dibujos, maquetas, planos, iluminación, fotografía, sonido... y, finalmente montaje y postproducción. Este tipo de docencia obliga a una implicación renovada del profesorado y una actitud muy activa del alumnado. Sin estos dos ingredientes no es posible.

“A cidade em O Ano de 1993”

Antía Monteagudo Alonso (Universidade de Vigo / CJS)

Esta comunicación parte da idea de que organizar o espazo é unha forma de planificar tamén a maneira de vivir dos seus habitantes. Así, cando hai un cambio no contexto sociopolítico, o espazo e a arquitectura tamén mudan para adaptarse aos novos tempos. Os trinta poemas de *O ano de 1993* recrean unha cidade que acaba de ser ocupada e que se presenta como o lugar onde se unen todos os episodios crueis da historia universal e como un paradigma de todos os elementos negativos da sociedade urbana contemporánea. A partir desta idea, estudaranse os diferentes cambios que a conquista da cidade de *O ano de 1993* provoca na súa morfoloxía.

“Poesía e arte políticas: Graça Morais e José Saramago”

Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo / CJS)

O texto poético de *O Ano de 1993*, que José Saramago publica em 1975, caracteriza-se por um forte pendor imagético que sempre

está em relação directa com a ideia da acção política. Esta relação entre política, poesia e arte também se evidencia nas ilustrações que a pintora portuguesa Graça Morais realizou, a petição do autor, para uma segunda edição em 1987. Esta conferência quer mostrar como este diálogo intersemiótico, entre poesia e ilustração, produz um choque tanto perceptivo como sensível, como característica inerente à arte política (Rancière 2013). Tanto a poesia de Saramago como a arte de Graça Morais problematizam a ideia de verdade e o contexto, no qual uma qualquer ideia de verdade pode funcionar. As ilustrações de Graça Morais tornam as imagens do texto mais nítidas e, ao mesmo tempo, mais complexas, completando a sua intenção política.

“O nome de todos os nomes” [Teatro]

Grupo de Teatro Amador Eu.Experimento (dir. por Vanesa Sotelo)

O nome de todos os nomes é o projeto teatral do grupo Eu.Experimento para o ano 2017. Com este projeto, o grupo aborda o desafio de adaptar cenicamente o romance *Todos os Nomes*, do escritor e Prémio Nobel de Literatura José Saramago, homenageando-o através de uma parceria com a I Cátedra de José Saramago da Universidade de Vigo, e fá-lo sem renunciar ao trabalho de experimentação que caracteriza o grupo. Através de uma proposta eclética e de caráter brechtiano, o elenco desdobra-se nas múltiplas vozes que dão corpo à pesquisa obstinada de um funcionário cinzento e anódino que, com o desejo de desvelar o mistério que suscita nele uma mulher desconhecida, realiza um uso pouco ético dos meios que lhe outorga o seu trabalho.

Elenco: Alicia Castro, Daiane Peña, Nuria Otero, Pablo Lourido, Rita Oliveira, Rosa E. Gantes e Xacobe Otero.

Espaço e figurinos: Grupo de Teatro Amador Eu.Experimento.

Direção e Dramaturgia: Vanesa Sotelo.

O grupo Eu.Experimento é composto por: Alicia Castro, Antía Veres Gesto, Daiane Peña, Eva Vila, Guillermo Rocafort, Nuria Otero, Pablo Lourido, Poldo Cañizo Durán, Rita Oliveira, Rosa E. Gantes, Rosa María Dos Santos Pinto e Xacobe Otero.

Agradecimentos: Uttópico Teatro.

O grupo de teatro Eu.Experimento nasceu em 2013 no Camões – Centro Cultural em Vigo, com o objetivo de oferecer uma ferramenta aos alunos dos Cursos de Português, proporcionando a prática da língua portuguesa tanto oral como escrita. Com uma linha de trabalho baseada na criação de textos originais e a experimentação espacial, o grupo transformou-se numa peça importante para a divulgação ao vivo da língua e da literatura portuguesa, graças aos diferentes espetáculos e às leituras dramatizadas com as quais tem participado em diferentes eventos nas quatro províncias galegas. Entre os espetáculos apresentados pelo grupo, destacam-se os títulos: *Elas_Elos* (2014), *O conto das três nozes* (2015) e *Processo Bocage* (2016).



Breve apresentação da I Cátedra Internacional José Saramago

A I Cátedra Internacional José Saramago (CJS) nasceu de um protocolo de cooperação entre a Universidade de Vigo e a Fundação José Saramago, assinado no dia 27 de abril de 2015.

O primeiro grande objetivo da CJS é o estudo e a difusão da obra e do pensamento do autor de *Memorial do Convento*, Prémio Nobel da Literatura 1998. A escrita de um autor de dimensão universal como José Saramago pede abordagens que usem não só os procedimentos mais convencionais de análise literária, linguística, retórica ou histórica, mas também outros métodos interdisciplinares de estudo. Referimo-nos a aproximações que considerem as inter-relações entre literatura e autobiografia, justiça/direitos humanos, tradição oral/etnografia, antropologia, filosofia, arte, infância, política, feminismo ou ecocrítica.

A matéria-prima da CJS é a escrita e as intervenções públicas de José Saramago. Ainda assim, não deixamos de ligar a CJS à promoção de outras atividades relacionadas quer com as literaturas e as culturas lusófonas atuais, quer com uma língua falada por mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. As atividades da CJS partem da Galiza e do Norte de Portugal, sem excluir nunca a colaboração com outras geografias.

Até ao momento, a CJS promoveu a publicação dos livros “*O que transforma o mundo/é a necessidade e não a utopia*” *Estudos sobre utopia e ficção em José Saramago* (Frank & Timme 2014, ed. de Burghard Baltrusch), *Nenhuma palavra é exata. Estudos sobre a obra de Valter Hugo Mãe* (Porto Editora, 2016, ed. de Carlos Nogueira) e *Per arte de foder. Cantigas de escarnio de temática sexual* (Frank & Timme, 2017), de Xosé Bieito Arias Freixedo.

As *I Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo*, realizadas ao longo dos dias 15 a 22 de novembro de 2016, na Faculdade de Filologia e Tradução da Universidade de Vigo, assinalaram, especialmente, os 30 anos de edição de *A Jangada de Pedra*. Um dos objetivos principais das Jornadas, que a CJS organiza anualmente na altura do aniversário de José Saramago, é a participação direta de estudantes da Universidade de Vigo, com uma componente simultaneamente didática e de cidadania, e tomando em consideração os três eixos da ação universitária: docência, investigação e atividades de extensão.

Todavia, a CJS também deseja contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de apoio ao estudo da obra de José Saramago e da sua relação com temas de atualidade. Por isso, a CJS desenvolveu uma versão beta de um projeto bibliográfico que, além de informações sobre a literatura ativa de José Saramago e das suas traduções, visa reunir a totalidade da literatura crítica sobre a figura e a obra do Prémio Nobel de Literatura 1998. A bibliografia encontra-se em construção, mas a CJS decidiu disponibilizar já uma versão inicial ao público, com duas bases de dados que podem ser visualizadas no sítio na internet da CJS ([Bibliografia Ativa](#) e [Bibliografia Passiva](#)).

Estas palavras de José Saramago, proferidas em 1987, sintetizam bem o espírito da CJS e das *Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo*:

“O ser humano não deve contentar-se com o papel do observador.
Tem responsabilidade perante o mundo, tem de actuar, intervir”.

Visite-nos em
catedrasaramago.webs.uvigo.gal

Siga-nos em
twitter.com/cjosesaramago | [@cjosesaramago](https://www.facebook.com/catedrasaramago)
[facebook.com/catedrasaramago](https://www.facebook.com/catedrasaramago)

II Jornadas Internacionais José Saramago

*Saramago nos 300 anos do Convento:
Comunicação, Arte e Política*

*4 - 5 de dezembro 2017
Casa das Campás, Pontevedra
Entrada livre*

catedrasaramago.webs.uvigo.gal



Faculdade de
Belas Artes

POEPOLIT

BiFeGa

Universidade de Vigo

Vicerreitoría
do Campus de
Pontevedra

Vicerreitoría de
Investigación
e Transferencia

1 Cátedra
Internacional
José Saramago